

O Papel ontem e hoje
Arquivo da Universidade de Coimbra — Renova

X Semana Cultural da Universidade de Coimbra – *Imaginação*

Exposição: Arquivo da Universidade de Coimbra
5 de Março a 30 de Maio de 2008

Ficha Técnica

TÍTULO DA EXPOSIÇÃO E DO CATÁLOGO

O Papel ontem e hoje

Arquivo da Universidade de Coimbra – Renova

X Semana Cultural da Universidade de Coimbra – *Imaginação* (1 a 8 de Março de 2008)

ORGANIZAÇÃO

© Arquivo da Universidade de Coimbra

EXPOSIÇÃO

Coordenação Científica – Maria José Azevedo Santos

CATÁLOGO

Coordenação Científica – José Amado Mendes

TEXTOS

Apresentação – Maria José Azevedo Santos

Introdução – José Amado Mendes

Estudos – Ana Maria Leitão Bandeira; Maria José Ferreira dos Santos; Joaquim Antero M. Ferreira

PESQUISA E DESCRIÇÃO DOCUMENTAL

Ana Maria Leitão Bandeira

MONTAGEM

Andrea Martins; Isabel Mesquita

DIGITALIZAÇÃO

Cristina Medina

DESIGN GRÁFICO

Antero Ferreira Design, Porto

PRODUÇÃO GRÁFICA

Alquimia da Cor – Produções Digitais, Porto

ALTO PATROCÍNIO

Renova – Fábrica de Papel do Almonda, Torres Novas

APOIOS

Reitoria da Universidade de Coimbra

Câmara Municipal da Lousã

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira – Museu do Papel

INATEL – Delegação Centro

PAPÉIS

Renovaprinte branco 120/240 g; *Renovaprinte* creme 140 g

IMPRESSÃO

Rocha Artes Gráficas, Vila Nova de Gaia

TIRAGEM

500 exemplares

ISBN

978-972-594-105-8

DEPÓSITO LEGAL

272 805/08

Índice

09 | APRESENTAÇÃO

Maria José Azevedo Santos

INTRODUÇÃO

15 | *O Papel e a Renova: tradição e inovação.*

José Amado Mendes

ESTUDOS

35 | *Santo António de Lisboa e não de Pádua: marcas de água de papel em documentos do Arquivo da Universidade de Coimbra.*

Ana Maria Leitão Bandeira

41 | *José Maria Ottone e a Indústria do Papel em Portugal no século XVIII.*

Maria José Ferreira dos Santos

49 | *Breves apontamentos sobre a indústria papeleira em Vizela: as fábricas de papel dos Álvares Ribeiro (séculos XVIII–XX).*

Joaquim Antero Magalhães Ferreira

61 | EXPOSIÇÃO

O fabrico do papel.

Comércio e circulação do papel.

Marcas de água.

A fábrica Renova (Zibreira, Torres Novas).

Papel pintado e estampado.

O papel na publicidade (cartazes e folhetos).

Apresentação

Maria José Azevedo Santos

Directora do Arquivo da
Universidade de Coimbra (AUC)

25 de Fevereiro de 2008

Foy o papel desde seus principios materia de escrever e invenção de esfoliar. Com o primeyro papel esfollavam-se as arvores, com o segundo esfollavam-se os animaes; com o de hoje esfollam-se os homens...

Padre António Vieira, *Sermões*,... 1682

A Semana Cultural da Universidade de Coimbra, ao completar o primeiro decanato, com reconhecido júbilo, convida-nos desta vez à sedutora epígrafe *Imaginação*.

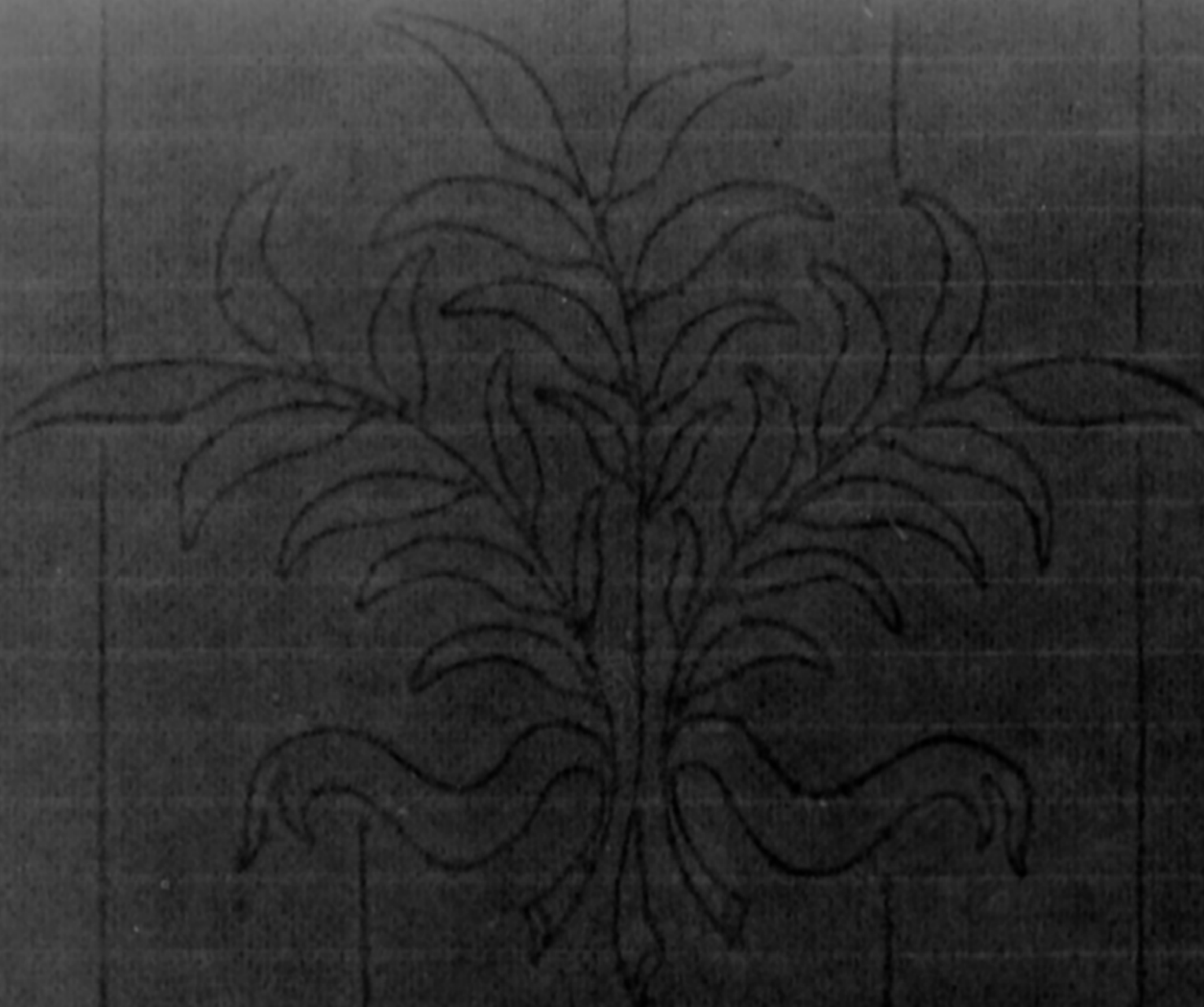
Abraçando com grande satisfação este projecto, o Arquivo da Universidade de Coimbra não poderia encontrar melhor pretexto do que o papel para tema de uma exposição.

A sua relação estreita e milenar com a escrita, marcada por mistérios e por descobertas, por abusos e por opressões (cfr. Padre António Vieira), por harmonia e por conflitos, tornou-o protagonista privilegiado da história da Humanidade que, há séculos, carrega nas suas folhas, meias-folhas, ou livros, de todas as cores e formatos, de múltiplas funções e usos, de inúmeras matérias-primas e nomenclaturas.

Se há, como é sabido, memórias dos lugares, dos sabores ou dos afectos, ninguém ignora, igualmente, que a memória desse suporte material, escrito ou não, concretizado num pentagrama quase onomatopaico, cheio de sortilégio, está presente nos passos mais marcantes da história de todos e de cada um. Por isso, o tempo tem época quando falamos: de pergaminho de pano, ou de trapo, numa clara oposição ao pergaminho, verdadeiro, o de couro ou coiro, material suporte de escrita usado, por excelência, na Idade Média; de papel selado, criado no século XVII; de papel de 35 linhas; de papel cavalinho, vegetal, alçaço, pardo ou de ferro (azul, verde, cor-de-laranja, vermelho). Este era muito resistente, daí o nome e, por isso, era utilizado para encapar os livros e cadernos escolares, em meados do século passado, além de que, pelo seu preço elevado, distinguia, ainda que involuntariamente, os meninos ricos dos meninos pobres. Sinais de outros tempos, são ainda, e quantos ficam por referir, o papelote, ‘pedaço de papel para sujeitar o cabelo a fim de o encaracolar’, o papel chinês, produto de luxo, especial para cartas, de cores suaves, por vezes perfumado e desenhado; o mata-borrão, indispensável para ‘chupar’ a tinta e garantir a beleza das palavras ‘pintadas’.

A exposição: *O Papel ontem e hoje – Arquivo da Universidade de Coimbra; Renova* pretende, antes de tudo, celebrar o papel, pondo à vista cerca de sete dezenas de documentos do século XV ao século XX. Criteriosamente procurados, não deixaram, todavia, de causar a sempre inultrapassável angústia da selecção, obrigatória, mas, também, subjectiva.

Das seis secções por que se distribuem os papéis, seja-nos permitido destacar três: o fabrico do papel, as marcas de água e a fábrica Renova. Quanto à indústria papelreira em Portugal, nos séculos XVIII-XIX, ela está bem representada nos contratos, certidões e até no mapa das fábricas do Distrito de Coimbra. O labor dos centros papelheiros da Lousã, de Góis e de Penela, entre outros, era, então, admirável. Por sua vez, a presença significativa de famílias italianas no século XVIII na Lousã está patente em quase todos os documentos e revela-se a mola vital do êxito desta indústria. Mas a auto-representação do papel, a sua categoria, o seu distintivo, a sua alma, está na marca de água. Conhecem-se em todo o mundo milhares, de natureza e iconografias diversas. O Arquivo da Universidade de Coimbra possui um número assinalável; no entanto, revela três espécies raras, oitocentistas, gravadas em papel italiano e cuja iconografia foi inspirada em Santo António de



Renova

RENOVA

Lisboa, não de Pádua, como a própria impressão deixa registado. Seja-nos lícito salientar ainda o núcleo documental reservado, por direito, à fábrica Renova, fornecedora principal, talvez desde a sua fundação, de boa parte do papel que a burocracia e as actividades culturais, editoriais e de ensino da nossa Universidade, consumiam com abundância no seu dia-a-dia.

Entretanto, precede o catálogo da exposição em apreço um conjunto de estudos. A abrir, e da pena de José Amado Mendes, notável especialista na matéria, podemos ler: ‘O Papel e a Renova: tradição e inovação’, seguindo-se de Ana Maria Leitão Bandeira, autora de vários trabalhos na área: ‘Santo António de Lisboa e não de Pádua: marcas de água de papel em documentos do AUC’. Por sua vez, Maria José Ferreira dos Santos, Directora do Museu do Papel, conhecida, igualmente, pelas suas investigações no âmbito da indústria papelreira portuguesa, escreveu: ‘José Maria Ottone e a Indústria do Papel em Portugal no século XVIII’. A encerrar o capítulo, Joaquim Antero Magalhães Ferreira, doutorado com um valioso e pioneiro trabalho sobre a ‘Arte Negra’, revisita o tema com: ‘Breves apontamentos sobre a indústria papelreira em Vizela: as fábricas de papel dos Álvares Ribeiro (séculos XVIII-XX)’.

Ao concluir esta apresentação breve, desejamos confiar ao papel um voto: que este livro contribua para o desenvolvimento, a inovação e a excelência da produção industrial do papel português. O Homem não pode viver sem a sua mais extraordinária invenção. Mas pode e deve reinventá-la, tornando-a cada vez mais bela, mais útil, mais mediática e livre... porque, papel também é *Imaginação*.



Em nome pessoal e do Arquivo da Universidade de Coimbra, um especial agradecimento à empresa Renova, na pessoa do Exm.º Senhor Eng.º Paulo Pereira da Silva, cujo patrocínio foi decisivo para esta obra. Que este exemplo, de *cultura de empresa* e de interesse pelo passado e história da fábrica que dirige, seja seguido por outros.

Ao INATEL de Coimbra, na pessoa do Exm.º Senhor Delegado João Fernandes, apresentamos também o nosso reconhecimento de sempre. Na pessoa do Exm.º Senhor Doutor José Amado Mendes, Coordenador Científico deste Catálogo, deixamos o nosso bem-haja amigo, que estendemos a todos aqueles que, com *Imaginação*, inteligência, e muito trabalho, tornaram possível este catálogo e a exposição que o ilustra.

Indra / n n ^{ca} 1661. de

^t
SELLO SEGUNDO DE OITE

João Duarte e grande
guarido Contra o
dos litorais de

Dom João de
de por de João
da guerra e da
tr. e litorais de
qui to a mar